



Resultados 3T15



São Paulo, 12 de novembro de 2015. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2015 (3T15) e dos nove primeiros meses do ano (9M15). As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

Geração de caixa operacional¹ recorde de R\$ 3,0 bilhões UDM²

Destaques do 3T15

- Redução da alavancagem no trimestre para 3,0x dívida líquida/EBITDA Ajustado em BRL e para 2,3x em USD
- EBITDA Ajustado recorde de R\$ 1,48 bilhão no 3T15 (+140% vs 3T14) e de R\$ 3,4 bilhões no acumulado de 2015 (+107% vs 9M14)
- Celulose: recorde de produção (929 mil ton) e de vendas (889 mil ton) no trimestre
- Papel: maior volume de vendas para exportação impulsionado pela retração da demanda no mercado doméstico
- Menor patamar de SG&A sobre a receita líquida: 7,4% no 3T15 (-0,9 p.p. vs 3T14) e 8,2% nos 9M15 (-1,4 p.p. vs 9M14)
- Continuidade da gestão de passivos: programa em 2015 já ultrapassou R\$ 4,0 bilhões reafirmando o compromisso com a desalavancagem e a busca constante por estruturas e custos adequados e eficientes
- Suzano teve seu rating elevado pela Standard & Poor's e a perspectiva elevada pela Fitch Ratings no trimestre
- Dividendos intermediários no montante de R\$120 milhões

Nota: ¹ geração de caixa operacional considera EBITDA Ajustado menos capex de manutenção

² últimos 12 meses findos em 30/09/2015

R\$ milhões, exceto quando indicado	3T15	3T14	Δ Y-o-Y	2T15	Δ Q-o-Q	9M15	9M14	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.985	1.979	50,8%	2.382	25,3%	7.515	5.088	47,7%
Mercado Externo	2.141	1.162	84,2%	1.633	31,1%	5.251	2.891	81,6%
Mercado Interno	844	817	3,3%	749	12,7%	2.264	2.197	3,1%
EBITDA Ajustado ¹	1.476	615	140,0%	959	54,0%	3.367	1.626	107,1%
Margem EBITDA (%) Ajustada ¹	49,4%	31,1%	18,4 p.p.	40,2%	9,2 p.p.	44,8%	32,0%	12,9 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(2.624)	(838)	213,1%	68	n.a.	(4.293)	(857)	401,2%
Resultado Líquido	(959)	(362)	164,7%	456	n.a.	(1.266)	(64)	1873,4%
Geração de Caixa Operacional	1.228	367	234,5%	593	107,1%	2.531	948	166,9%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,0x	4,5x	-1,5x	3,3x	-0,3x	3,0x	4,5x	-1,5x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x)	3,0x	4,5x	-1,5x	3,3x	-0,3x	3,0x	4,5x	-1,5x
Dados Operacionais (mil ton)								
Vendas	1.224	1.200	1,9%	1.115	9,7%	3.454	2.969	16,3%
Celulose de Mercado	889	860	3,3%	805	10,4%	2.551	2.022	26,2%
Papel	335	340	-1,5%	310	8,0%	903	948	-4,8%
Produção	1.245	1.132	9,9%	1.109	12,2%	3.456	3.139	10,1%
Celulose de Mercado	929	804	15,6%	804	15,5%	2.530	2.161	17,1%
Papel	315	328	-3,9%	305	3,4%	926	979	-5,4%

Nota: ⁽¹⁾ Não contempla itens não recorrentes

Teleconferência com
Webcast em 12/11/15

Em Português com tradução
simultânea para o Inglês

Horário: 10:30h (Brasília)

Conexão em Português: +55 (11) 3193-1001
+55 (11) 2820-4001

Conexão em Inglês: +1 (786) 924-6977

Contato RI:

Marcelo Bacci
Michelle Corda
Rafael Ferraris
Danielle Hernandes
Tatiana Hatanaka

Telefone:

+55 (11) 3503-9061

E-mail: ri@suzano.com.br

Site de RI:

www.suzano.com.br/ri



Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

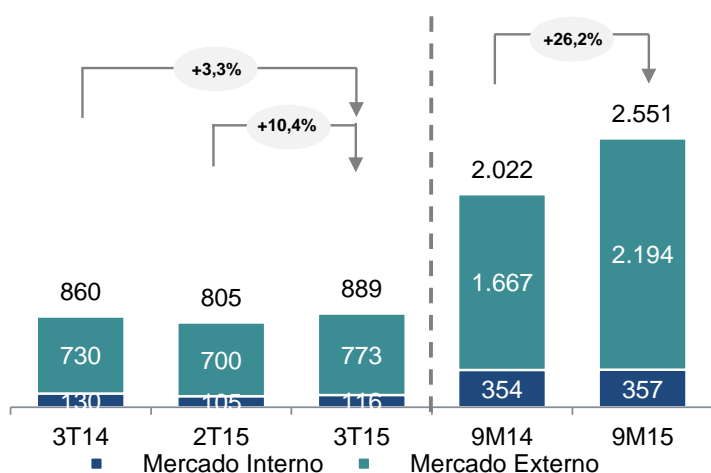
Unidade de Negócio Celulose

Os embarques de celulose no 3T15 totalizaram 12 milhões de toneladas, 2,4% superior ao volume registrado no 3T14, impulsionados pela fibra de eucalipto que apresentou crescimento de 5,9% e atingiu 5 milhões de toneladas, de acordo com dados divulgados pelo PPPC (*Pulp and Paper Products Council*), sendo a China a região que apresentou o maior crescimento. Na comparação com o 2T15 os embarques de celulose foram 2,2% superiores, e a fibra de eucalipto apresentou crescimento de 7,3%. Nos 9M15, os embarques de celulose atingiram 35 milhões de toneladas, 3,7% superior ao mesmo período no ano passado, e os embarques de eucalipto totalizaram 14 milhões de toneladas (+8,6% vs 9M14).

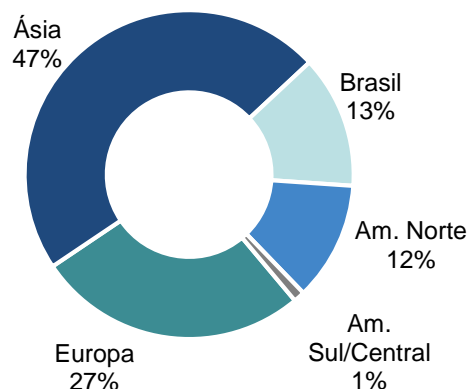
Os estoques globais de celulose, fibra curta e longa, encerraram o mês de setembro em 35 dias de produção e sustentam os preços lista anunciados pela Suzano Papel e Celulose.

A Suzano comercializou o volume recorde de 888,9 mil toneladas de celulose de mercado no 3T15. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia e Europa. No acumulado do ano, a Suzano comercializou 2,6 milhões de toneladas, sendo 41,5% para a Ásia, 30,3% para a Europa, 14,0% para o Brasil, 12,5% para a América do Norte e 1,7% para América do Sul e Central.

Volume de Vendas de Celulose (mil ton)



Volume de Vendas de Celulose - 3T15

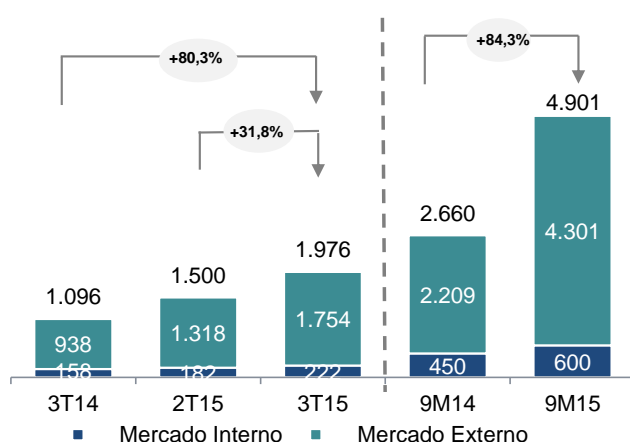


A evolução da receita líquida de celulose nas comparações trimestrais (3T15 vs 2T15 e 3T15 vs 3T14) e no acumulado do ano (9M15 vs 9M14) é explicada pelo aumento do preço lista em USD combinado com a desvalorização do Real no período e pelo maior volume de vendas.

O preço líquido médio em Dólar da celulose foi de US\$627/ton no 3T15, incremento de US\$20/ton vs 2T15 (+3,4%) e de US\$67/ton vs 3T14 (+11,9%). No acumulado do ano, o preço foi de US\$ 608/ton (+5,8% vs 9M14).

O preço líquido médio em Reais foi de R\$2.223/ton no 3T15, incremento de 19,4% vs 2T15 e de 74,5% vs 3T14, impactado positivamente pela desvalorização do Real frente ao Dólar no período. No acumulado do ano, o preço foi de R\$1.921/ton (+46,0% vs 9M14).

Receita de Celulose (R\$ milhões)





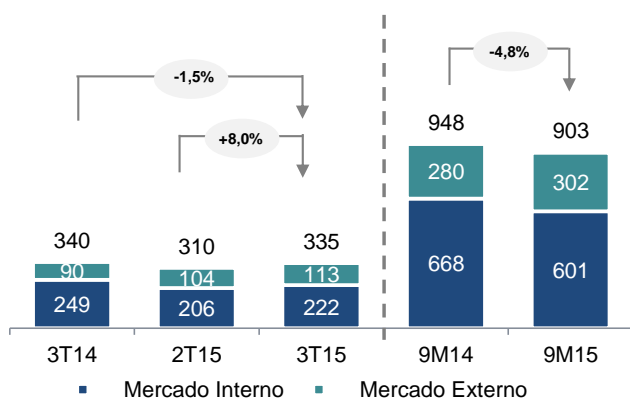
Unidade de Negócio Papel

Dados da associação do setor (Ibá - Indústria Brasileira de Árvores) indicam que a demanda aparente doméstica (venda doméstica + importação) por papéis de Imprimir & Escrever (*Woodfree* e *Mechanical*) e Papelcartão apresentaram retração de 17,3% no 3T15 vs 3T14, sendo que os papéis para Imprimir & Escrever apresentaram retração de 21,6% e o segmento de Papelcartão ficou estável. Na comparação com o 2T15 a demanda aparente doméstica por papéis de Imprimir & Escrever (*Woodfree* e *Mechanical*) e Papelcartão apresentou crescimento de 7,4%, sendo que os papéis para Imprimir & Escrever apresentaram crescimento de 6,1% e o segmento de Papelcartão de 11,6%, reflexo da sazonalidade do mercado. No acumulado do ano, a demanda doméstica por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão foi 14,2% inferior ao mesmo período de 2014.

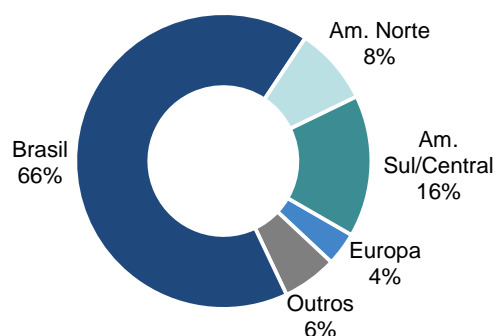
As importações de papéis para Imprimir & Escrever (*Woodfree* e *Mechanical*) e Papelcartão no 3T15 apresentaram redução de 51,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a queda foi de 32,2% vs 9M14.

As vendas de papel da Suzano no 3T15 alcançaram 334,8 mil toneladas com destaque para o aumento expressivo das exportações frente o mesmo período de 2014 (+24,5%) aproveitando-se da desvalorização cambial. No acumulado do ano, as vendas totalizaram 902,9 mil toneladas, sendo 66,6% para o Brasil, 15,6% para América do Sul e Central, 8,9% para a América do Norte, 3,9% para a Europa, e 5,0% para as demais regiões.

Vendas de Papel (mil ton)



Volume de Vendas de Papel - 3T15

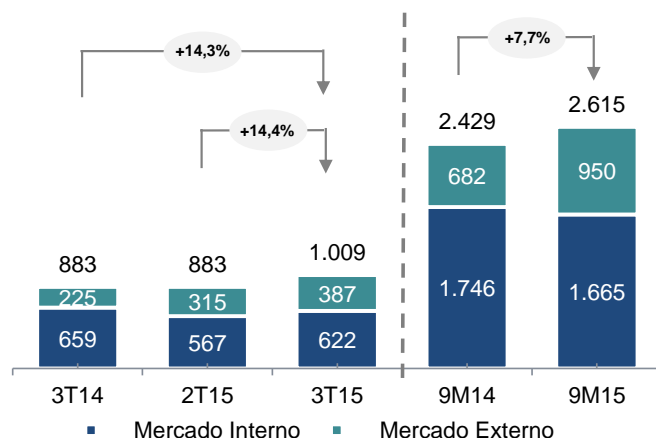


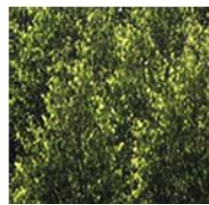
O incremento da receita líquida de papel no 3T15 vs 2T15 é explicado pelo maior volume de vendas e pelo aumento de preço do papel exportado, reflexo da desvalorização cambial no período. Na comparação com o 3T14 e na análise do acumulado do no (9M15 vs 9M14), a evolução da receita é explicada pelo incremento do preço no mercado doméstico e pela desvalorização do Real com impacto positivo nas vendas para o mercado externo.

O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 2.799/ton no 3T15, +1,6% superior ao 2T15 e +6,0% superior ao 3T14. No acumulado do ano, o preço apresentou evolução de 5,9% vs 9M14.

O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 3T15 foi de US\$ 970/ton, 1,6% e 11,1% inferior ao 2T15 e ao 3T14, respectivamente. No acumulado do ano, o preço foi de US\$996/ton (-6,3% vs 9M14). Em Reais, o preço do papel exportado no 3T15 apresentou evolução de 13,6% vs 2T15 e de 38,6% vs 3T14, e de 29,3% nos 9M15 vs 9M14, devido ao impacto positivo da desvalorização do Real no período.

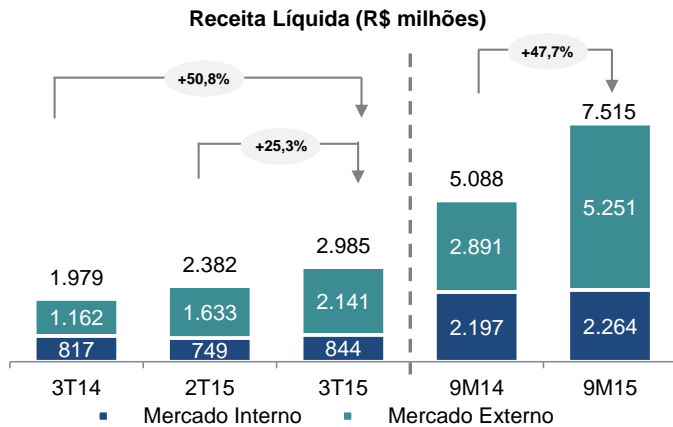
Receita de Papel (R\$ milhões)



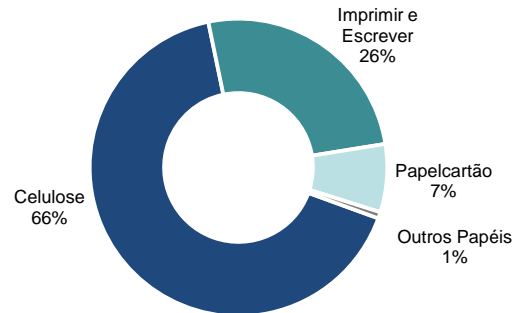


Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 3T15 foi de R\$ 2.985,5 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.223,7 mil toneladas, incremento de 1,9% vs 3T14 e de 9,7% em relação ao 2T15.



Composição da Receita Líquida - 3T15



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela distribuidora

O desempenho da receita líquida consolidada, em relação ao 3T14, é explicado pela desvalorização do Real frente ao Dólar, com impacto positivo na receita dos produtos exportados, pelo incremento do preço lista da celulose, e do maior preço de papel no mercado interno. Na comparação com o 2T15, a evolução de 25,3% na receita é explicada pelo impacto da variação cambial e pelo maior volume de vendas de celulose e papel.

No acumulado do ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 7.515 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose nos 9M15 foi 16,3% superior ao acumulado dos primeiros nove meses de 2014, alcançando 3.454 mil toneladas. O preço líquido médio em Reais da celulose foi 46% superior aos 9M14 e do papel apresentou crescimento de 13% no período.

Produção e Custos

Produção (mil ton)	3T15	3T14	Δ Y-o-Y	2T15	Δ Q-o-Q	9M15	9M14	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	929	804	15,6%	804	15,5%	2.530	2.161	17,1%
Papel	315	328	-3,9%	305	3,4%	926	979	-5,4%
TOTAL	1.245	1.132	9,9%	1.109	12,2%	3.456	3.139	10,1%

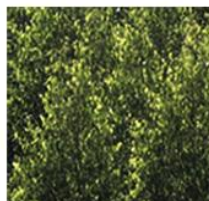
O incremento do volume de celulose de mercado produzido em 2015 reflete a operação na fábrica de Imperatriz em plena capacidade. A Suzano busca maximizar a rentabilidade do seu *mix* de produção.

Não houve parada programada para manutenção no 3T15 e a Suzano apresentou recorde de produção de celulose no trimestre. No 4T15 estão previstas paradas para manutenção na linha 1 de Mucuri e na Unidade Limeira.

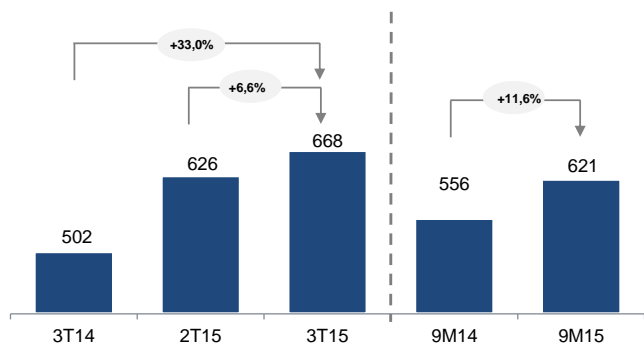
A partir de 2016, as paradas para manutenção geral acontecerão respeitando a Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão) que estipula prazo máximo para inspeção das caldeiras de recuperação em 15 meses. Sendo assim, as paradas, que ocorriam em intervalos anuais, estão sofrendo alterações no seu planejamento:

Fábrica	2014				2015				2016			
	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16
Imperatriz (MA) ¹												
Mucuri - Linha 1 (BA)									sem parada			
Mucuri - Linha 2 (BA)												
Suzano (SP)												
Limeira (SP)												

Nota: ¹Não houve parada para manutenção em Imperatriz em 2014, pois a fábrica estava em *ramp up*

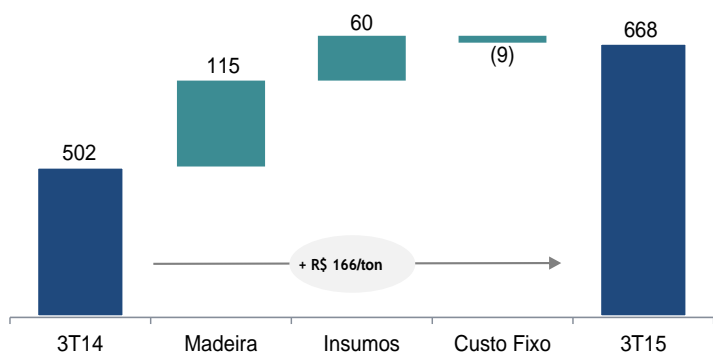


Custo Caixa de Celulose Consolidado sem Parada (R\$/ton)

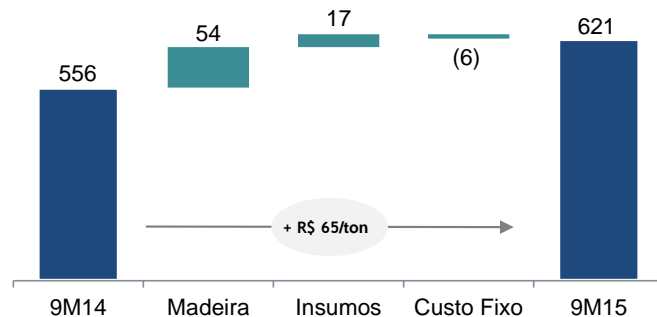


O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 3T15 foi de R\$668/ton, sendo impactado pelos seguintes fatores: (i) incremento do custo com madeira em Mucuri, em função da maior participação da madeira de terceiros e da maior distância média no *mix* de abastecimento; (ii) redução da receita com a venda de energia em função do menor preço *spot*; (iii) impacto da desvalorização cambial nos insumos atrelados ao dólar.

Custo Caixa de Celulose Consolidado (R\$/ton)



Custo Caixa de Celulose Consolidado (R\$/ton)



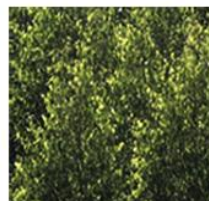
O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 3T15 totalizou R\$ 1.655,5 milhões, 11,7% e 7,0% superior ao 3T14 e 2T15, respectivamente. O incremento na comparação com o 3T14 reflete o maior custo com frete marítimo devido à desvalorização do Real, o aumento do custo com madeira, o impacto da variação cambial nos insumos atrelados ao dólar, e o menor benefício com a venda de energia e Reintegra. Na comparação com o 2T15, o incremento é reflexo do maior volume vendido.

No acumulado do ano, o CPV foi de R\$ 4.591,8 milhões, 20,2% superior ao registrado nos primeiros nove meses de 2014, sendo impactado pelos gastos logísticos decorrentes do maior volume de vendas de celulose, pelo incremento no custo com madeira, pela variação cambial nos insumos atrelados ao dólar, pela menor receita com a venda de energia e pelo benefício do Reintegra.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 3T15 foi de R\$ 1.352,9/ton, 2,5% inferior ao 2T15 e 9,6% superior em relação ao 3T14. Nos 9M15 o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.329,5/ton, 3,4% superior em relação ao 9M14, apesar da inflação de 9,1% a.a. nos últimos 12 meses.

Despesas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	3T15	3T14	Δ Y-o-Y	2T15	Δ Q-o-Q	9M15	9M14	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	108.686	76.741	41,6%	102.695	5,8%	292.076	212.473	37,5%
Despesas Gerais e Administrativas	112.241	87.234	28,7%	106.914	5,0%	320.786	271.593	18,1%
Total das Despesas	220.927	163.975	34,7%	209.609	5,4%	612.862	484.066	26,6%
Total das Despesas / Receita Líquida	7,4%	8,3%	-0,9p.p.	8,8%	-1,4p.p.	8,2%	9,5%	-1,4p.p.



O incremento nas **despesas com vendas** é reflexo, principalmente, do maior volume de papel exportado, com impacto nas despesas com logística, e do aumento do PDD no período. O indicador despesa com vendas sobre receita líquida foi de 3,6% no 3T15, redução de 0,2p.p. e 0,7 p.p na comparação com o 3T14 e 2T15, respectivamente. No acumulado do ano, o indicador foi de 3,9% (-0,3 p.p. vs 9M14).

A relação **despesas administrativas** sobre receita líquida foi de 3,8% no 3T15, redução de 0,6p.p. e 0,7p.p. em relação ao 3T14 e 2T15, respectivamente. Nos 9M15, a redução do indicador foi de 1,1p.p. na comparação com 9M14.

O indicador SG&A sobre receita líquida de 7,4% apresentado no 3T15 foi o melhor desde a implementação do IFRS. A redução apresentada ao longo dos últimos trimestres é reflexo, principalmente, do impacto da variação cambial do período na receita líquida, da diluição de despesas com o volume de vendas adicional proveniente da Unidade Imperatriz e da implementação de ações definidas para redução de custos e despesas.

EBITDA

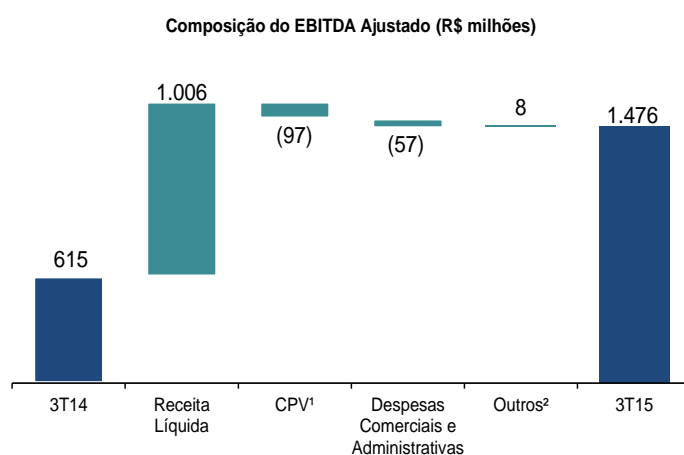
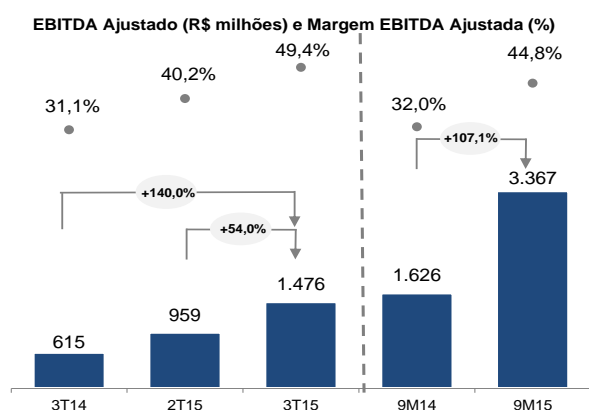
Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 3T15 em relação ao 3T14, destacam-se:

Positivos

- Aumento do preço lista da celulose e do preço do papel no mercado doméstico
- Incremento do volume vendido de celulose
- Redução do SG&A sobre receita líquida, conforme explicado no item “Despesas Operacionais”
- Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações

Negativos

- Aumento de custos com madeira
- Resultado com energia
- Incremento do PDD



Nota: ¹ inclui depreciação, amortização e exaustão; ² inclui outras receitas/despesas operacionais e ajustes de itens não recorrentes.

Nos 9M15, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 3.367,5 milhões, com margem de 44,8% em relação à receita líquida do período. Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no acumulado do ano de 2015 em relação aos 9M14, destacam-se (i) depreciação de 38,1% do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações; (ii) aumento no preço lista da celulose e no preço do papel no mercado doméstico; (iii)



aumento do volume de vendas de celulose (+26,2%) e redução do volume de vendas de papel (-4,8%); (iv) maior custo com madeira, devido à matriz e raio médio de abastecimento na Unidade Mucuri; e (v) pior resultado com energia.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T15	3T14	Δ Y-o-Y	2T15	Δ Q-o-Q	9M15	9M14	Δ Y-o-Y
Despesa Financeira Líquida	(259.673)	(232.754)	11,6%	(239.641)	8,4%	(732.560)	(616.473)	18,8%
Despesas Financeiras	(329.657)	(295.286)	11,6%	(318.310)	3,6%	(957.950)	(801.935)	19,5%
Receitas Financeiras	69.984	62.532	11,9%	78.669	-11,0%	225.390	185.462	21,5%
Varição Cambial	(1.845.583)	(564.820)	226,8%	233.289	n.a.	(2.898.448)	(208.314)	1291,4%
Resultado de operações com derivativos	(519.218)	(40.585)	1179,3%	73.968	n.a.	(662.309)	(31.829)	1980,8%
NDF	(286.505)	(7.885)	3533,5%	62.127	n.a.	(376.421)	(1.555)	24107,1%
Zero-Cost Collars	(129.978)	-	n.a.	-	n.a.	(129.978)	-	n.a.
Hedge Cambial de Dívida	(84.513)	(14.816)	470,4%	16.399	n.a.	(144.810)	(30.374)	376,8%
Outros ¹	(18.222)	(17.884)	1,9%	(4.558)	299,8%	(11.100)	100	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(2.624.474)	(838.159)	213,1%	67.616	n.a.	(4.293.317)	(856.616)	401,2%

Nota: ¹ Outros inclui operações de Sw ap de moedas, Libor e commodities

O incremento nas despesas financeiras líquidas foi de 11,6% em relação ao 3T14 e de 8,4% em relação ao 2T15, explicado principalmente pela variação cambial nos juros da dívida em moeda estrangeira do período. Despesas não recorrentes provenientes do *liability management* impactaram o resultado em R\$ 14,5 milhões no 3T15.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 1,8 bilhão no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio de 28,1% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 3,10/US\$) e o fechamento (R\$ 3,97/US\$) do trimestre, com impacto contábil negativo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

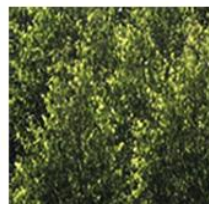
Em 30/09/2015, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 336 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre Outubro de 2015 e Janeiro de 2016 com taxa média de R\$ 3,01 como forma de fixar margens operacionais para uma parcela das vendas ao longo deste período.

No 3T15, foram contratadas operações de *Zero-Cost Collar* no montante de US\$ 500 milhões para o ano de 2016, no intervalo de R\$ 3,68 a R\$ 4,25. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da companhia. No vencimento, se o câmbio ficar no intervalo contratado não haverá saída ou entrada de caixa para a Suzano. O resultado negativo de R\$ 130 milhões é referente à precificação das operações pelo modelo de Black & Scholes e não tem impacto caixa.

A Suzano calibra o perfil de endividamento de acordo com a sua proporção de receita dolarizada a fim de obter o "hedge natural". Desta forma, o efeito da depreciação do real também foi responsável pelo resultado negativo de R\$84,5 milhões.

Também são celebrados contratos de swap de taxas de juros flutuantes (Libor) para taxas fixas em dólar e contratos para fixação dos preços de celulose e de insumos para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

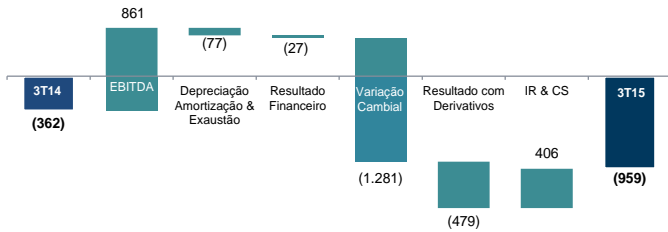
O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 2,6 bilhões no 3T15, comparado ao resultado positivo de R\$ 68 milhões no 2T15 e negativo de R\$ 838 milhões no 3T14.



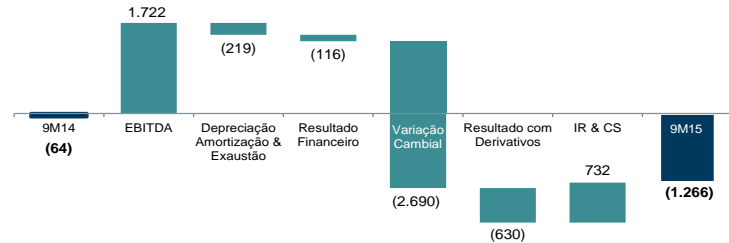
Resultado Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 959,2 milhões no 3T15 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 362,4 milhões no 3T14 e ao lucro líquido de R\$ 455,6 milhões no 2T15, impactado pela variação cambial no período. Nos 9M15, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 1.266,0 milhão em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 64,2 milhões nos 9M14.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



Endividamento

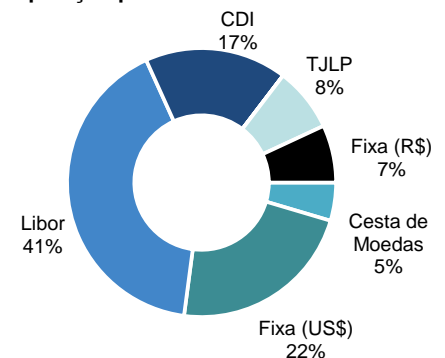
Endividamento (R\$ milhões)	30/09/2015	30/06/2015	Δ Q-o-Q	30/09/2014	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	5.120	6.078	-15,8%	6.155	-16,8%
Curto Prazo	983	1.018	-3,4%	780	26,0%
Longo Prazo	4.137	5.060	-18,2%	5.374	-23,0%
Moeda Estrangeira	9.954	7.827	27,2%	6.945	43,3%
Curto Prazo	659	499	32,1%	638	3,3%
Longo Prazo	9.295	7.328	26,8%	6.307	47,4%
Dívida Bruta Total	15.073	13.905	8,4%	13.099	15,1%
(-) Caixa	2.379	2.895	-17,8%	3.323	-28,4%
Dívida Líquida	12.694	11.010	15,3%	9.777	29,8%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,0x	3,3x	-0,2x	4,5x	-1,5x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x)	3,0x	3,3x	-0,3x	4,5x	-1,5x

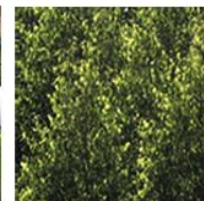
Nota: ¹ Não contempla itens não recorrentes

A dívida bruta, em 30/09/2015, era de R\$ 15,1 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 66,0% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 34,0%. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 68%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que parte significativa da receita é proveniente de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

A dívida bruta, em 30/09/2015, era composta por 89,1% de vencimentos no longo prazo e 10,9% no curto prazo. Em setembro de 2015, o custo médio da dívida em Reais era de 11,9% a.a. ou 84,2% do CDI (vs 12,2% a.a. ou 89,9%

Exposição por Indexador - 30/09/2015

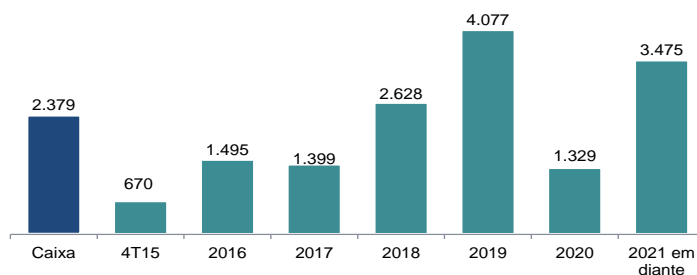




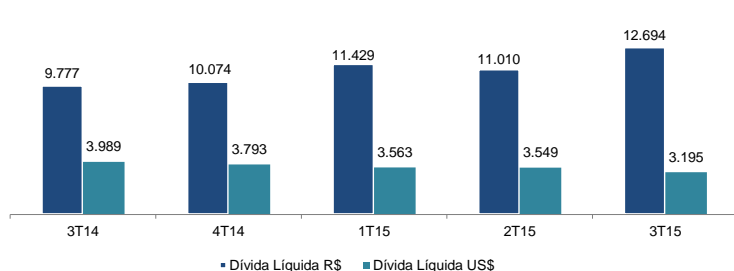
do CDI em junho/2015) e em Dólar manteve-se em 4,0% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,5 anos (vs 3,8 anos em junho/2015).

A dívida líquida, em 30/09/2015, era de R\$ 12,7 bilhões (US\$ 3,2 bilhões) vs R\$ 11,0 bilhões (US\$ 3,5 bilhões) em 30/06/2015. A dívida líquida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, representou 78% da dívida líquida total em 30/09/2015. A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 3,0x.

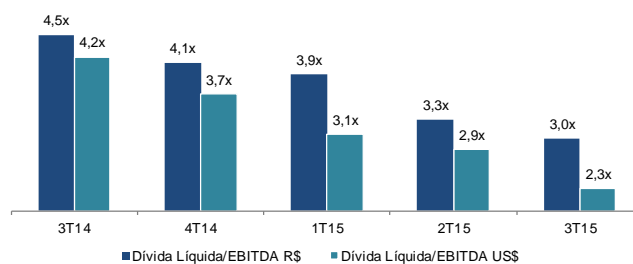
Amortização (R\$ milhões)



Dívida Líquida (R\$ e US\$ milhões)



Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Nota: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado não contempla itens não recorrentes.

Gestão de Passivos

Em continuidade ao processo de desalavancagem e eficiência financeira, a gestão de passivos financeiros otimizou a forte geração de caixa e antecipou o pagamento de dívidas, entre julho e setembro, no montante aproximado de R\$1 bilhão, que possuíam uma taxa de juros média de 115% da taxa DI.

Os pré-pagamentos realizados permitiram a empresa atuar em três diferentes frentes: redução do custo da dívida, gestão do prazo médio e flexibilidade contratual.

Os efeitos práticos da estratégia adotada no terceiro trimestre representam R\$17 milhões em redução de despesas financeiras ao ano e 5,7% do CDI em redução do custo do portfólio de dívidas em carteira.

Com esse movimento, a Suzano ultrapassou o montante R\$4,0 bilhões em gestão de passivos financeiros, nos nove primeiros meses de 2015, demonstrando ativa e expressamente o seu compromisso em desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial.

Rating

Ao longo do 3T15, a Suzano teve seu rating elevado pela Standard & Poor's e a perspectiva elevada pela Fitch Ratings. A Standard & Poor's elevou os ratings da Suzano, incluindo o rating de crédito corporativo, de 'BB' para 'BB+' na escala global. A perspectiva é estável.



A Fitch Ratings elevou o Rating Nacional de Longo Prazo para 'AA-(bra)' de 'A+(bra)' ao mesmo tempo que afirmou os IDRs (Issuer Default Ratings – Ratings de Probabilidade de Inadimplência do Emissor) em Moeda Local e Estrangeira em 'BB'. A Perspectiva dos ratings corporativos é positiva.

A Moody's atribui ratings seniores sem garantia real Ba2/Aa2.br para a Suzano com perspectiva positiva.

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	3T15	3T14	Δ Y-o-Y	2T15	Δ Q-o-Q	9M15	9M14	Δ Y-o-Y
Manutenção	247.869	247.839	0,0%	365.646	-32,2%	836.824	677.698	23,5%
Modernização	117.894	73.751	59,9%	149.401	-21,1%	458.911	621.264	-26,1%
Outros	15.489	14.360	7,9%	6.813	127,3%	30.738	27.048	13,6%
TOTAL	381.253	335.950	13,5%	521.860	-26,9%	1.326.473	1.326.010	0,0%

Os investimentos em modernização contemplam projetos de *retrofitting* que resultam em redução de custo estrutural para a Companhia.

Geração de Caixa

Geração de Caixa (R\$ mil)	3T15	3T14	Δ Y-o-Y	2T15	Δ Q-o-Q	9M15	9M14	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	1.476.300	615.127	140,0%	958.891	54,0%	3.367.469	1.625.794	107,1%
Capex Manutenção	247.869	247.839	0,0%	365.646	-32,2%	836.824	677.698	23,5%
Geração de Caixa Operacional	1.228.431	367.288	234,5%	593.245	107,1%	2.530.645	948.096	166,9%
Variação de Capital de Giro	651.852	(160.059)	n.a.	(138.907)	n.a.	956.667	242.010	295,3%
Geração de Caixa	576.579	527.347	9,3%	732.152	-21,2%	1.573.978	706.086	122,9%

No 3T15 a geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA Ajustado – Capex de manutenção) foi de R\$1,2 bilhão, 234,5% e 107,1% superior ao 3T14 e 2T15, respectivamente, resultado do aumento do EBITDA Ajustado no período, conforme explicado na seção EBITDA (página 6). A geração de caixa, considerando a variação de capital de giro, foi de R\$ 577 milhões no 3T15.

No acumulado do ano, a geração de caixa operacional somou R\$2,5 bilhões, 166,9% superior aos 9M14, resultado do aumento no EBITDA Ajustado no período (+107,1%). A geração de caixa, considerando a variação de capital de giro, foi de R\$ 1,6 bilhão nos 9M15. O aumento do capital de giro no período é devido ao incremento nas contas a receber em função da desvalorização cambial e aumento de preço de papel e celulose.

Dividendos

O estatuto social da Suzano, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes “A” e “B” será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

Em função da forte geração de caixa, a Administração da Companhia propôs e o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intermediários, no montante de R\$ 120 milhões, a serem declarados e pagos contra o saldo da conta de Reserva de Lucros para Aumento de Capital, e a título de antecipação dos dividendos obrigatórios do exercício social de 2015.

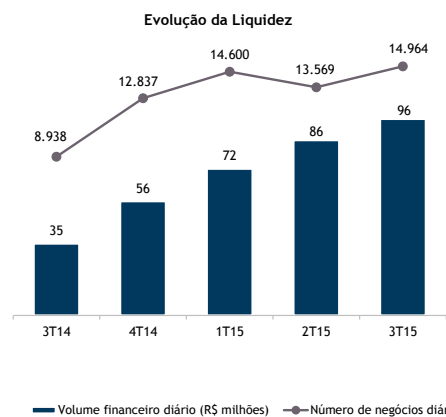
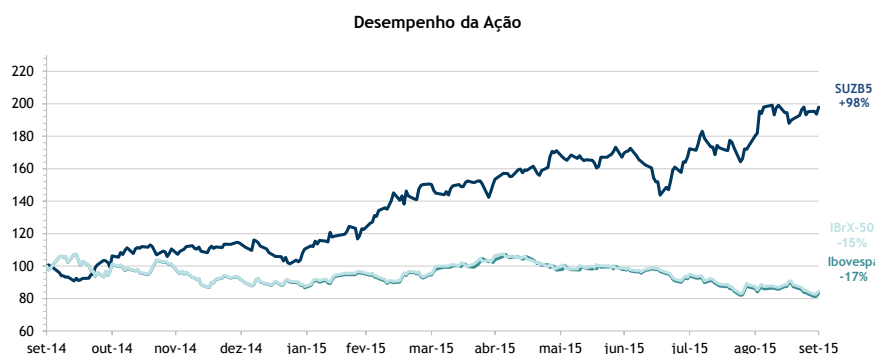


O montante corresponde ao valor por ação de: R\$ 0,103370686 por ação ordinária; R\$ 0,113707756 por ação preferencial da Classe “A”; e, R\$ 0,344088518 por ação preferencial da Classe “B. As ações serão negociadas “ex-direito” a partir de 13 de Novembro de 2015

Os dividendos intermediários serão pagos aos acionistas no dia 24 de novembro de 2015, com base na posição acionária de 12 de novembro de 2015.

Mercado de Capitais

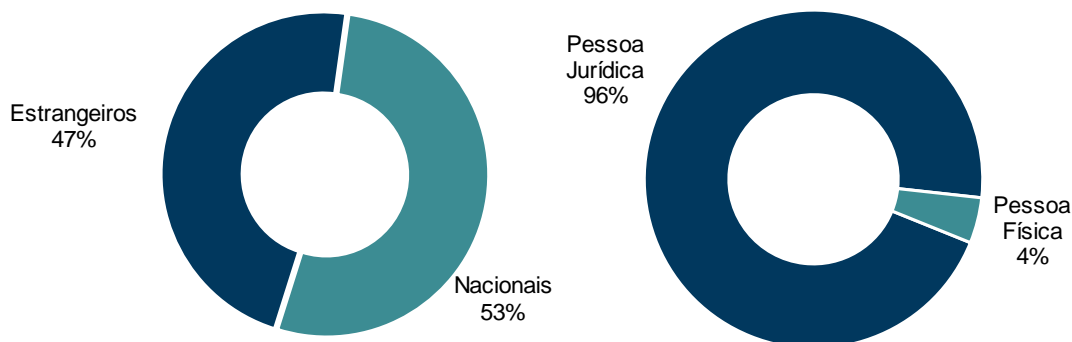
Em 30/09/2015, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 19,29/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e as carteiras do Ibovespa e IBRX-50.



Fonte: Bloomberg

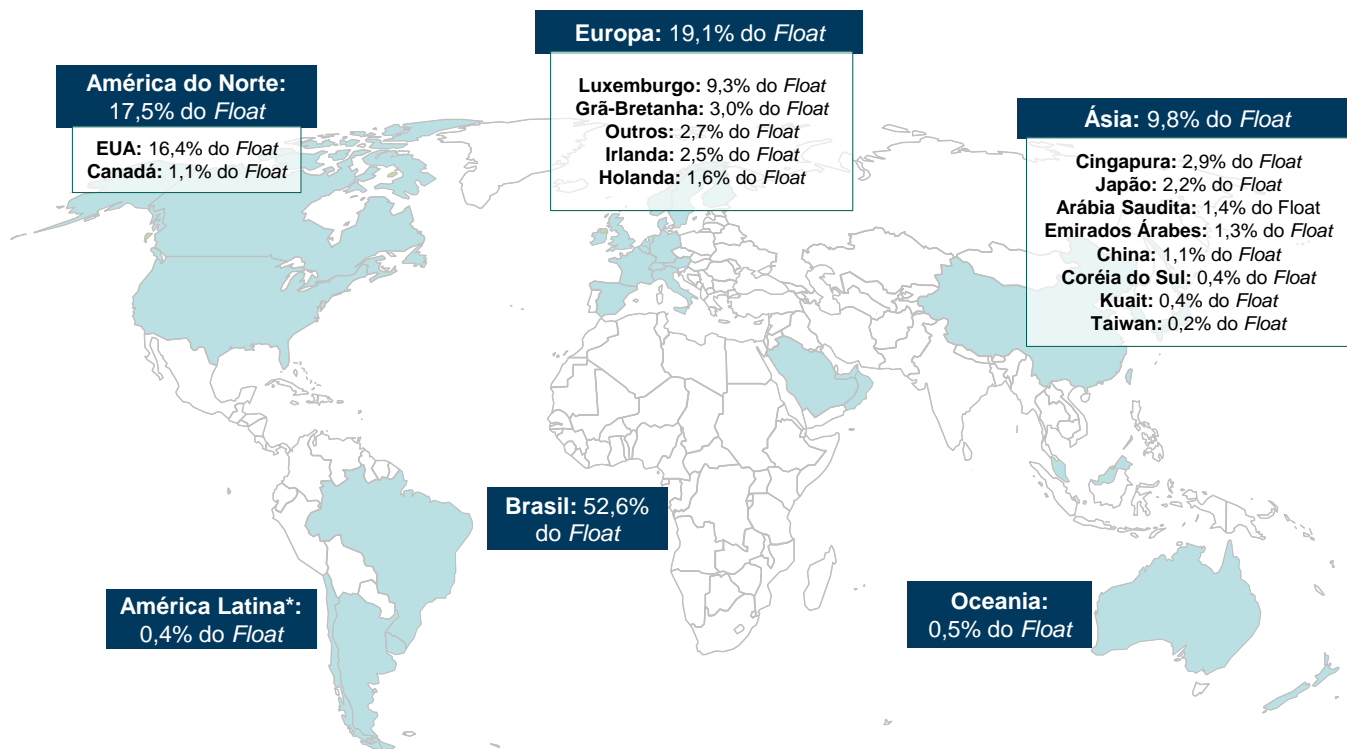
Em 30 de setembro de 2015, o capital social da Companhia era representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 19.340.890 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 12.554.696 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 30 de setembro de 2015, era de R\$ 21,4 bilhões. O *free float* no 3T15 ficou em 41,8% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 30/09/2015





Distribuição do Free Float em 30/09/2015



*América Latina ex-Brasil

Eventos do Período

Decisão preliminar em processo de investigação de dumping

Em 20 de agosto de 2015, a Suzano comunicou aos seus acionistas que o Departamento de Comércio dos Estados Unidos proferiu decisão preliminar em processo de investigação de dumping nas importações de certos tipos de papel não revestido, fixando preliminarmente uma taxa de antidumping de 33,09% contra a Suzano. A decisão tem caráter preliminar, sendo que a decisão final somente será proferida após a conclusão das investigações. O Comunicado ao Mercado está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Rating da Suzano elevado de 'BB' para 'BB+', refletindo desempenho financeiro mais forte; perspectiva estável.

Em 26 de agosto de 2015, a agência de *rating* Standard & Poor's elevou de "BB" para "BB+", com perspectiva estável. De acordo com relatório publicado pela agência nesta data, a elevação reflete a estrutura de capital mais forte da Suzano e a menor alavancagem, decorrentes da depreciação do real, a qual, juntamente com o *ramp-up* bem-sucedido de sua planta de celulose de 1,5 milhão de toneladas no Maranhão, elevou a geração de EBITDA para R\$ 3,3 bilhões no 6M15.

Fitch Afirma IDRs 'BB' da Suzano e Eleva Rating Nacional Para 'AA-(bra)'; Perspectiva Positiva.

Em 11 de setembro de 2015, a agência Fitch Ratings afirmou os IDRs (Issuer Default Ratings – Ratings de Probabilidade de Inadimplência do Emissor) em Moeda Local e Estrangeira em 'BB' da Suzano. Ao mesmo tempo,



elevou o Rating Nacional de Longo Prazo para 'AA-(bra)', de 'A+(bra)'. A Perspectiva dos ratings corporativos é Positiva. De acordo com relatório publicado pela agência nesta data, a elevação do rating nacional da Suzano reflete a melhora da geração de fluxo de caixa livre (FCF) da Companhia, devido à depreciação do Real em 2015, que reduziu sua estrutura de custo. Essa melhora acelerou a desalavancagem do balanço da Companhia após o início das operações da fábrica de celulose no Maranhão, em um ritmo mais rápido do que o inicialmente projetado. A Perspectiva Positiva para os ratings internacional e nacional reflete a expectativa da Fitch de que o FCF da Suzano permanecerá forte em 2016.

Eventos Subsequentes

Proposta de dividendos intermediários com base nas Reservas de Lucros

Em 11 de Novembro de 2015, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a declaração e pagamento de dividendos intermediários com base no saldo das Reservas de Lucros existentes, no montante de R\$120.000 (cento e vinte milhões de reais), correspondendo ao valor por ação de: R\$ 0,103370686 por ação ordinária; R\$ 0,113707756 por ação preferencial da Classe "A"; e, R\$ 0,344088518 por ação preferencial da Classe "B", sendo tais dividendos declarados e distribuídos como antecipação dos dividendos mínimos obrigatórios do exercício social de 2015. As ações serão negociadas "ex-direito" a partir de 13 de Novembro de 2015.



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 3T15:

Data: 12 de novembro de 2015 (quinta-feira)

Em Português com tradução simultânea para o Inglês

Horário: 10:30 hr (Horário de Brasília)
7:30 hr (EST – New York)

Dados para conexão Português: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

Dados para conexão Inglês: +1 (786) 924-6977

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Reunião com Investidores - APIMEC 2015 – São Paulo

Data: 13 de novembro de 2015 (sexta-feira)

Horário: 9hr

Local: Centro Brasileiro Britânico

Endereço: Rua Ferreira de Araújo, 741 - Pinheiros - São Paulo

Confirmação de presença: +55 11 3107-1571 ou apimecsp@apimecsp.com.br

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 7,3 bilhões em 2014, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,4 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir & escrever não revestido; (iii) papel para imprimir & escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmções sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

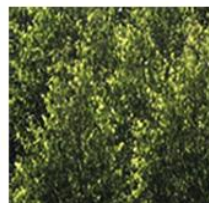
Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	3T15	3T14	Δ Y-o-Y	2T15	Δ Q-o-Q	9M15	9M14	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	885.492	820.911	7,9%	803.910	10,1%	2.495.781	1.947.452	28,2%
Celulose	772.889	730.456	5,8%	699.830	10,4%	2.194.007	1.667.145	31,6%
Papel	112.603	90.455	24,5%	104.080	8,2%	301.774	280.307	7,7%
Papelcartão	18.509	15.738	17,6%	17.090	8,3%	50.800	54.351	-6,5%
Imprimir & Escrever	94.095	74.716	25,9%	86.990	8,2%	250.974	225.956	11,1%
Mercado Interno	338.200	379.418	-10,9%	311.362	8,6%	957.959	1.022.027	-6,3%
Celulose	115.984	129.983	-10,8%	105.399	10,0%	356.849	354.393	0,7%
Papel	222.216	249.434	-10,9%	205.962	7,9%	601.110	667.634	-10,0%
Papelcartão	43.999	47.807	-8,0%	38.533	14,2%	115.051	130.462	-11,8%
Imprimir & Escrever	171.610	196.274	-12,6%	161.955	6,0%	468.599	520.999	-10,1%
Outros Papéis	6.607	5.353	23,4%	5.474	20,7%	17.459	16.173	7,9%
Total	1.223.692	1.200.328	1,9%	1.115.272	9,7%	3.453.740	2.969.479	16,3%
Celulose	888.873	860.439	3,3%	805.230	10,4%	2.550.856	2.021.538	26,2%
Papel	334.819	339.889	-1,5%	310.043	8,0%	902.884	947.941	-4,8%
Papelcartão	62.508	63.546	-1,6%	55.623	12,4%	165.852	184.813	-10,3%
Imprimir & Escrever	265.705	270.991	-2,0%	248.945	6,7%	719.573	746.955	-3,7%
Outros Papéis	6.607	5.353	23,4%	5.474	20,7%	17.459	16.173	7,9%

Abertura da receita (R\$ mil)	3T15	3T14	Δ Y-o-Y	2T15	Δ Q-o-Q	9M15	9M14	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.141.299	1.162.472	84,2%	1.633.277	31,1%	5.250.827	2.891.285	81,6%
Celulose	1.753.817	937.891	87,0%	1.318.024	33,1%	4.300.849	2.209.079	94,7%
Papel	387.483	224.581	72,5%	315.253	22,9%	949.979	682.206	39,3%
Mercado Interno	844.195	817.006	3,3%	749.117	12,7%	2.264.439	2.196.783	3,1%
Celulose	222.274	158.232	40,5%	181.725	22,3%	599.674	450.488	33,1%
Papel	621.921	658.774	-5,6%	567.392	9,6%	1.664.765	1.746.295	-4,7%
Total	2.985.494	1.979.478	50,8%	2.382.394	25,3%	7.515.266	5.088.068	47,7%
Celulose	1.976.090	1.096.123	80,3%	1.499.749	31,8%	4.900.522	2.659.567	84,3%
Papel	1.009.404	883.355	14,3%	882.645	14,4%	2.614.744	2.428.501	7,7%

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	3T15	3T14	Δ Y-o-Y	2T15	Δ Q-o-Q	9M15	9M14	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.418	1.416	70,8%	2.032	19,0%	2.104	1.485	41,7%
Celulose	2.269	1.284	76,7%	1.883	20,5%	1.960	1.325	47,9%
Papel	3.441	2.483	38,6%	3.029	13,6%	3.148	2.434	29,3%
Mercado Interno	2.496	2.153	15,9%	2.406	3,7%	2.364	2.149	10,0%
Celulose	1.916	1.217	57,4%	1.724	11,2%	1.680	1.271	32,2%
Papel	2.799	2.641	6,0%	2.755	1,6%	2.769	2.616	5,9%
Total	2.440	1.649	47,9%	2.136	14,2%	2.176	1.713	27,0%
Celulose	2.223	1.274	74,5%	1.863	19,4%	1.921	1.316	46,0%
Papel	3.015	2.599	16,0%	2.847	5,9%	2.896	2.562	13,0%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela distribuidora



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

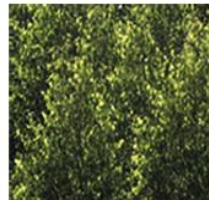
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	3T15	3T14	Δ Y-o-Y	2T15	Δ Q-o-Q	9M15	9M14	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.985.494	1.979.478	50,8%	2.382.394	25,3%	7.515.266	5.088.068	47,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.655.532)	(1.481.662)	11,7%	(1.547.808)	7,0%	(4.591.831)	(3.819.881)	20,2%
Lucro Bruto	1.329.962	497.816	167,2%	834.586	59,4%	2.923.435	1.268.187	130,5%
Despesas com Vendas	(108.686)	(76.741)	41,6%	(102.695)	5,8%	(292.076)	(212.473)	37,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(112.241)	(87.234)	28,7%	(106.914)	5,0%	(320.786)	(271.593)	18,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	6.343	(1.742)	n.a.	(14.745)	n.a.	(16.218)	7.337	n.a.
Resultado da Atividade (EBIT)	1.115.378	332.099	235,9%	610.232	82,8%	2.294.355	791.458	189,9%
Depreciação, Exaustão e Amortização	360.010	282.654	27,4%	346.784	3,8%	1.062.261	843.540	25,9%
EBITDA	1.475.388	614.753	140,0%	957.016	54,2%	3.356.616	1.634.998	105,3%
Margem EBITDA (%)	49,4%	31,1%	18,4 p.p	40,2%	9,2 p.p	44,7%	32,1%	12,5 p.p
EBITDA Ajustado	1.476.300	615.127	140,0%	958.891	54,0%	3.367.469	1.625.794	107,1%
Margem EBITDA Ajustada (%)	49,4%	31,1%	18,4 p.p	40,2%	9,2 p.p	44,8%	32,0%	12,9 p.p
Resultado Financeiro Líquido	(2.624.474)	(838.159)	213,1%	67.616	n.a.	(4.293.317)	(856.616)	401,2%
Despesas Financeiras	(329.657)	(295.286)	11,6%	(318.310)	3,6%	(957.950)	(801.935)	19,5%
Receitas Financeiras	69.984	62.532	11,9%	78.669	-11,0%	225.390	185.462	21,5%
Variação Cambial	(1.845.583)	(564.820)	226,8%	233.289	n.a.	(2.898.448)	(208.314)	1291,4%
Resultado de operações com derivativos	(519.218)	(40.585)	1179,3%	73.968	n.a.	(662.309)	(31.829)	1980,8%
LAIR	(1.509.096)	(506.060)	198,2%	677.848	n.a.	(1.998.962)	(65.158)	2967,9%
IR e Contribuição Social	549.914	143.701	282,7%	(222.211)	n.a.	732.958	1.004	72903,8%
Resultado Líquido	(959.182)	(362.359)	164,7%	455.637	n.a.	(1.266.004)	(64.154)	1873,4%



Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	30/09/2015	30/06/2015	PASSIVO	30/09/2015	30/06/2015
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.379.242	2.895.024	Obrigações Sociais e Trabalhistas	158.001	140.866
Contas a Receber	1.962.655	1.370.931	Fornecedores	580.653	753.069
Estoques	1.259.105	1.234.444	Obrigações Fiscais	59.361	51.059
Tributos a Recuperar	595.664	572.049	Empréstimos e Financiamentos	1.641.682	1.516.666
Despesas Antecipadas	40.320	46.137	Outras Obrigações	938.965	433.168
Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	1.401	2.677	Dívidas com Aquisição de Ativos	85.481	107.711
Ativos Não-Correntes a Venda	74.503	73.434	TOTAL CIRCULANTE	3.464.143	3.002.539
Outros Ativos Circulantes	176.785	107.909			
TOTAL CIRCULANTE	6.489.675	6.302.605			
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
Ativos Biológicos	4.009.834	3.894.611	Empréstimos e Financiamentos	13.431.694	12.388.012
Impostos Diferidos	2.628	2.052	Outras Obrigações	438.163	206.329
Demais Impostos a Recuperar	473.040	463.684	Dívidas com Aquisição de Ativos	741.519	693.989
Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	251.556	250.647	Impostos Diferidos	736.437	1.290.037
Depósitos Judiciais	63.547	60.946	Provisões	521.718	519.610
Demais Contas a Receber	169.934	101.808	TOTAL NÃO CIRCULANTE	15.869.531	15.097.977
Imobilizado	16.433.202	16.597.263			
Intangível	336.765	287.070			
TOTAL NÃO CIRCULANTE	21.740.506	21.658.081	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
ATIVO TOTAL	28.230.181	27.960.686	Capital Social	6.241.753	6.241.753
			Reservas de Capital	(204.906)	(206.333)
			Reservas de Lucros	1.702.290	1.702.290
			Resultado do Período	(1.228.287)	(280.874)
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.492.500	2.504.269
			Outros Resultados Abrangentes	(106.843)	(100.935)
			TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.896.507	9.860.170
			PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28.230.181	27.960.686



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO				
(R\$ mil)	3T15	3T14	9M15	9M14
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Prejuízo líquido do período	(959.182)	(362.359)	(1.266.004)	(64.154)
Despesas com Depreciação, Exaustão e Amortização	360.010	282.654	1.062.261	843.540
Resultado na Venda de Ativos Imobilizados e Biológicos	(5.492)	38	(1.487)	(1.562)
Provisão e baixas para perdas com imobilizados	2.972	4.004	19.480	37.440
Variações cambiais e monetárias, líquidas	1.605.606	442.029	2.856.698	188.712
Despesas com juros líquidas	300.196	280.823	890.132	754.041
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(553.597)	(86.466)	(742.793)	(14.986)
Juros sobre passivo atuarial	7.756	7.366	23.266	22.097
(Reversão) Complemento de provisão para contingências	(1.599)	3.660	(36.688)	6.715
Complemento de provisão para plano de remuneração baseado em ações	5.466	3.462	25.769	14.971
Perdas líquidas com derivativos	519.218	40.585	662.309	31.829
Complemento provisão para créditos de liquidação duvidosa	10.387	3.353	20.431	10.336
Provisão (Reversão) para abatimentos	54.256	1.509	78.261	(5.108)
Provisão para perdas nos estoques e baixas	2.191	3.211	7.485	3.319
Complemento de outras provisões	16.122	29.193	23.561	67.861
(Aumento) Redução em contas a receber	(378.401)	231.775	(710.551)	422.421
(Aumento) Redução em estoques	(29.198)	5.743	(206.752)	(350.026)
Aumento em tributos a recuperar	(4.532)	(11.589)	(9.019)	(64.266)
(Aumento) Redução em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(576)	66.080	26.532	121.195
Aumento (Redução) em fornecedores	188.495	27.471	81.120	(352.634)
(Redução) Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	(261.799)	31.563	(85.705)	161.683
Pagamento de juros	(267.949)	(244.809)	(907.172)	(736.163)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(120.729)	(97.195)	(318.574)	(277.583)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(8.240)	(21.274)	(41.973)	(48.538)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	481.381	640.826	1.450.587	771.140
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Adições em investimentos, líquido do caixa recebido	-	(43.994)	-	(43.994)
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(331.318)	(348.047)	(1.112.573)	(958.963)
Recebimento por venda de ativos	14.423	554	24.579	8.903
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(316.895)	(391.487)	(1.087.994)	(994.054)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	540.090	176.157	3.869.730	1.105.240
Liquidação de contratos de operações com derivativos, líquida	(47.117)	(1.285)	(34.711)	(5.917)
Pagamentos de empréstimos e debêntures	(1.203.716)	(292.862)	(5.497.375)	(1.179.789)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	-	(2)	(149.966)	(122.180)
Proventos de ações próprias	-	-	8.514	8.514
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	(710.743)	(117.992)	(1.803.808)	(194.132)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	30.475	77.164	134.342	49.958
(Redução) Aumento de caixa e equivalentes	(515.782)	208.512	(1.306.873)	(367.088)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.895.024	3.114.040	3.686.115	3.689.640
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.379.242	3.322.552	2.379.242	3.322.552
Demonstração da (Redução) Aumento no caixa	(515.782)	208.512	(1.306.873)	(367.088)



Anexo V

EBITDA

R\$ mil, exceto quando indicado	3T15	3T14	9M15	9M14
Resultado Líquido	(959.182)	(362.359)	(1.266.004)	(64.154)
Resultado financeiro, líquido	2.624.474	838.159	4.293.317	856.616
Imposto de renda e contribuição social	(549.914)	(143.701)	(732.958)	(1.004)
EBIT	1.115.378	332.099	2.294.355	791.458
Depreciação, amortização e exaustão	360.010	282.654	1.062.261	843.540
EBITDA ⁽¹⁾	1.475.388	614.753	3.356.616	1.634.998
Margem EBITDA	49,4%	31,1%	44,7%	32,1%
Acordo comercial com fornecedores	-	-	-	(31.500)
Provisão (Reversão) para perda com imobilizado, baixas, impostos, devedores duvidosos e trabalhistas	696	-	5.310	22.132
Incêndio no armazém de Itaqui	344	-	844	-
Outros	(128)	374	4.698	164
EBITDA Ajustado	1.476.300	615.127	3.367.469	1.625.794
Margem EBITDA Ajustado	49,4%	31,1%	44,8%	32,0%

⁽¹⁾ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de Outubro de 2012.

Conciliação do EBITDA consolidado	3T15	3T14	9M15	9M14
EBITDA	1.475.388	614.753	3.356.616	1.634.998
Depreciação, amortização e exaustão	360.010	282.654	1.062.261	843.540
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos ⁽²⁾	1.115.378	332.099	2.294.355	791.458

⁽²⁾ Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.